

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO - ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA – CNM 7263
PROF: PABLO F. BITTENCOURT**

PLANO DE ENSINO 2022.1

1.0. Identificação da disciplina:

- 1.1. Código : CNM 7263
- 1.2. Nome : Economia Brasileira Contemporânea
- 1.3. N° de Horas/Aula : 04 semanais
- 1.4. Carga Horária : 60 horas/aula

2.0. Pré-requisitos:

CNM 7251 Formação Econômica do Brasil II

3.0. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA:

Curso de Graduação em Relações Internacionais (obrigatória)

4.0. Equivalência:

Economia Brasileira Contemporânea II CNM6020

5.0. Professor(es) responsável(is):

Pablo F. Bittencourt (pablofelipe.bittencourt@gmail.com)

6.0. Ementa: Reformas econômicas dos anos 1990: abertura de mercado, desregulamentação econômica e privatização de empresas estatais. Inflação e o plano real de estabilização econômica: fundamentos e características. Comportamento das contas do balanço de pagamentos. Dinâmica dos investimentos externos financeiros e produtivos. Dívida externa: configuração e tratamento. Finanças públicas brasileira. Indústria e desenvolvimento: desindustrialização. Política de Estado nos anos 2000: investimentos públicos e políticas sociais. Avaliação dos principais agregados macroeconômicos brasileiros recentes.

7.0. Objetivo: Compreender o desenvolvimento recente da economia brasileira na sua interação com as modificações na dinâmica do capitalismo mundial, enfatizando as especificidades da estrutura produtiva e das características das políticas econômicas que condicionaram os processos de mudança e as possibilidades de crescimento.

8.0. Conteúdo programático.

- 8.1. Economia brasileira pós-real: indústria, produtividade e a inserção externa de 1995 à 2002
- 8.2. Desequilíbrio externo e ausência de crescimento: a política macroeconômica no governo FHC.
- 8.3. Continuidade e ruptura das políticas macroeconômicas no governo Lula.
- 8.4. O Governo Dilma: Social desenvolvimentismo, novo desenvolvimentismo e a Alternativa Liberal
- 8.5. Baixo crescimento problemas prioritários nos Governos Temer e Bolsonaro.

9.0. Metodologia de Ensino:

Aulas expositivas, discussão dos problemas centrais identificados no objetivo. Estimulo à identificação das preferências teóricas dos estudantes, por meio de discussões ou realização de debates.

10.0. Cronograma: Semestre 2022.1

11.0. Critérios de avaliação:

Capacidade de síntese argumentativa e de compreensão dos fenômenos e interpretações abordadas.

12.0. Bibliografia

CARNEIRO, Ricardo. (2002) **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no ultimo quarto do século XX.** São Paulo. Editora Unesp/Unicamp.. (Capítulo 9.)
BARROS, J. R. M.; GOLDEINSTEIN, L. Avaliação do processo de reestruturação industrial brasileiro. Revista de Economia Política, vol. 17, nº2, abr./jun., 1997.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga; ALMEIDA, Júlio Gomes de. Plano Real: do sucesso aos impasses. In: _____. **Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Cap.VIII, p. 361-403.

BATISTA, J.R.P.N. “O Plano Real à luz da experiência mexicana e argentina”. São Paulo - Estudos Avançados. 10 (28), 1996.

MERCADANTE, Aloizio. Plano Real e neoliberalismo tardio. In: MERCADANTE, Aloizio (org). **O Brasil pós-Real: a política econômica em debate**. Campinas: UNICAMP-IE, 1998. p.131-167.

FERRARI FILHO, Fernando. Uma agenda econômica pós-keynesiana para a economia brasileira: da tríade mobilidade de capital, flexibilidade cambial e metas de inflação à proposição de uma estratégia econômica alternativa. In: BENECKE, Dieter W.; NASCIMENTO, Renata. (Orgs). **Opções de política econômica para o Brasil**. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer, 2003. p.113-140.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Macroeconomia da estagnação: crítica da ortodoxia convencional no Brasil pós-1994**. São Paulo: 34, 2007. Taxa de juros e metas de inflação (cap.7 e 8).

COUTINHO, L. (1996) A Fragilidade do Brasil em Face da Globalização. In Baumann,R (Org.) **O Brasil e a Economia Global**. Rio de Janeiro. Campus/SOBEET.

GIAMBIAGI,F. Estabilização, Reformas e Desequilíbrios Macroeconômicos:os anos FHC.(Capítulo 7) in GIANBIAGI, F. et al. **Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)** Rio de Janeiro. Editora Campus Elsevier Editora., 2005

ERBER, F. “As convenções do Desenvolvimento no Governo Lula: um ensaio de economia política. Rev. Econ. Polit. vol.31 no.1 São Paulo Mar. 2011.

GIAMBIAGI,F. “Rompendo coma Ruptura: O Governo Lula (2003-2010). Cap.8. In GIANBIAGI, F. et al. **Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)** 2ª. Ed..Editora Campus Elsevier Editora. Rio de Janeiro, 2011.

CORRÊA, Vanessa P.; SANTOS, CH dos. Modelo de crescimento brasileiro e mudança estrutural: avanços e limites. **Padrão de acumulação e desenvolvimento brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013**

NAKATANI. P. e OLIVEIRA. F.A.O. “Política Econômica Brasileira de Collor a Lula: 1997-2007 De Collor a Lula.

SOUZA, Nilson Araújo. **Economia brasileira contemporânea: de Getulio a Lula**. 2 ed. São Paulo, Atlas, 2008. Mudança e continuidade no Governo Lula. Cap.12.

BRESSER PEREIRA, L.C., GALA, P. Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento. Revista de Economia Política, vol.30, n4 (120), PP. 663-686, out.dez/2010.

CURADO, Marcelo et al. Por que o governo Dilma não pode ser classificado como novo-desenvolvimentista?. **Revista de Economia Política**, v. 37, n. 1, 2017.

Leitura Complementar

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Macroeconomia da estagnação: crítica da ortodoxia convencional no Brasil pós-1994**. São Paulo: 34, 2007.

Bastos, Pedro Paulo Zahluth. "A economia política do novo-desenvolvimentismo e do social desenvolvimentismo." *Economia e Sociedade* 21.3 (2012): 46.

CARNEIRO. Ricardo. “Navegando a contravento 1 (Uma reflexão sobre o experimento desenvolvimentista do Governo Dilma Rousseff)”. Texto para Discussão - Ie/Unicamp – 2017

BIELSCHOWSKY. R. “Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual”. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 729-747, dez. 2012.

LOPREATO, F. L. C. Aspectos da atuação estatal de FHC a Dilma. In: CALIXTRE, A.B.; BIANCARELLI, A.M.; CINTRA, M.A.M. (Org.). *Presente e Futuro do desenvolvimento brasileiro*. Brasília: IPEA, 2014, v. 1, p. 227-260.

TEIXEIRA, R.A.PINTO. E.C. “A economia política dos governos FHC, Lula e Dilma: dominância financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico, *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 909-941, dez. 2012.

CARNEIRO, R.M. “Commodities, choques externos e crescimento: reflexões sobre a América Latina”. CEPAL - Serie Macroeconomía del desarrollo N° 117, 2012

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda; PESSÔA, Samuel. Desaceleração recente da economia. **CDPP [Centro de Debate de Políticas Públicas](Ed.), Sob a Luz do Sol: uma agenda para o Brasil**, p. 15-30, 2014. e

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 51-60, 2017.

CORDEIRO.R.M. “Os projetos de desenvolvimento do Brasil contemporâneo”. *Revista de Economia Política*, vol. 34, nº 2 (135), pp. 230-248, abril-junho/2014

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. *Economia Brasileira no novo século: continuidade e mudanças na estratégia desenvolvimentista*. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 21, n. 2, 2017.